

Anexo II - Resumo Expandido

Museu Do Instituto Evandro Chagas: Processo De Estabelecimento

Apresentação oral

Objeto: A experiência de estabelecimento do Museu de Saúde Pública do Instituto Evandro Chagas e ações desenvolvidas em torno desse processo nos municípios de Belém e Ananindeua, estado do Pará.

Objetivos: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estabelecimento do Museu do Instituto Evandro Chagas e ações desenvolvidas em torno desse processo nos municípios de Belém e Ananindeua, estado do Pará.

Justificativa: O Instituto Evandro Chagas, órgão vinculado à Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) do Ministério da Saúde (MS), atua na esfera das pesquisas biomédicas, saúde e meio ambiente e da prestação de serviços em saúde pública. Sua ação está relacionada às investigações nas áreas de Ciências Biológicas, Meio Ambiente e Medicina Tropical.

A atuação da Instituição dentro do cenário da saúde pública amazônica deve ser ressaltada a contar da década de 1930, quando se dá a sua criação. Desde os primeiros tempos, com o trabalho do cientista Evandro Chagas e de outros nomes que se tornariam proeminentes na ciência nacional, conforma-se como um relevante ambiente de pesquisa, figurando dentro dos projetos de saneamento da região. Os trabalhos de campo que vêm sendo executados ao longo do tempo atingem toda a área da Amazônia Ocidental e Oriental. Nos grandes projetos da Amazônia, pode-se sempre encontrar a presença da Instituição, como na construção das rodovias Belém-Brasília, Transamazônica e em regiões de garimpo.

A instalação de um museu na cidade de Belém-PA, com objetivo de explorar a temática da saúde pública se configura como um projeto único e inovador para a comunidade. Entendendo o museu de ciência como um espaço institucionalizado de memória voltado às práticas da preservação, gestão e difusão da história, a criação de um museu para o Instituto Evandro Chagas reflete a busca pela conservação e disseminação da história e das ações em saúde pública na região. Além disso, há que se considerar que os espaços dedicados a essa temática ainda atuam de modo elementar.

Metodologia: A metodologia que tem sido empregada pode ser dividida em quatro frentes, que são a pesquisa histórica, o tratamento técnico do acervo, a educação museal e o planejamento das exposições.

Resultados da experiência: As primeiras iniciativas com relação ao estabelecimento do museu no IEC ocorreram em meados dos anos 2000, onde se criou uma comissão para a sua constituição, naquele momento pensado como um museu institucional. Após um primeiro impulso, os trabalhos foram paralisados e mais de uma década depois, em 2013, foram retomadas as atividades efetivas de planejamento e implantação. O museu foi criado dentro de uma estrutura organizacional onde está subordinado ao CEDIM - Centro de Documentação, Informação e Memória. Para seu estabelecimento concreto, físico, há ainda um longo processo: o prédio que o abrigará deverá passar por obras de restauração e adaptação. Tal local é um casarão que foi a primeira sede da Instituição, provavelmente erigido nos estertores da primeira década do século passado, quando se aproximava também o final do período áureo da borracha. De uma construção residencial para arquitetura da saúde, longo processo foi percorrido. Agora, para converter-se em um museu de saúde pública, também um amplo caminho há que ser atravessado além da recuperação espacial.

De qualquer forma, as atividades técnicas referentes à documentação museológica estão em pleno desenvolvimento, na atual sede da Instituição, no município de Ananindeua. Boa parte do acervo é proveniente dos laboratórios, materiais que já não são mais utilizados, e outro tanto se constitui de doação de pesquisadores que já não mais estão em atividade.

Aqueles que já estão inventariados estão depositados em um dos cômodos do já mencionado casarão, que fica no bairro do Marco, no município de Belém - PA. Ainda há muitos outros a serem selecionados, que se encontram em um depósito da sede atual. Sobre os objetos, há que se acrescentar ainda que o Museu está em franca campanha de captação de acervos, iniciada durante o XVII Congresso Médico Amazônico.

Com relação à produção de exposições, duas já foram realizadas. Uma delas aconteceu na Feira Estadual de Ciência e Tecnologia, evento da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que aconteceu em outubro de 2013 em Belém - PA. A exposição apresentada foi voltada para a educação básica, que era o grande público do evento, e mostrava um pouco da evolução da técnica, com objetos utilizados na área da saúde. Despertou grande interesse de alunos e professores, e possibilitou a criação de um grupo de interesse para a realização de atividades nas escolas da rede pública.

A segunda exposição ocorreu no supracitado XVII Congresso Médico Amazônico. Teve como tema “IEC rumo aos 80 anos”, e teve uma abordagem referente à história da Instituição ao longo do tempo, bem como sua inserção em relação ao devir da saúde em termos nacionais. Seu público, que era o do Congresso, contava com profissionais e acadêmicos da área de saúde.

Atividade que deve ser ressaltada e que tem apresentado excelente resultado são as oficinas que se dão junto às escolas de educação básica da rede pública de ensino, com a finalidade de levar a uma coletividade que está ainda distante da própria ideia de museu, um primeiro contato com seus princípios, algo como uma popularização dos conceitos de patrimônio, memória e identidade. Uma possibilidade de fazer com que o aluno sinta-se parte da história que lhe é ensinada, que lhe dê a ideia de atuação e de pertencimento, que não soe como eventos distantes que aconteceram em outros lugares, com outras pessoas, que aparentemente não lhe dizem respeito. Que aquela memória é sua também. Há duas que têm sido realizadas nas escolas de Ananindeua, que são “Coleções: conectando o passado ao futuro” e “Biografia das Coisas”. Os resultados conseguidos com este trabalho junto ao público escolar têm sido surpreendentes, e a receptividade de alunos e professores tem permitido à equipe do Museu atingir um alvo que é fundamental para seu estabelecimento e concretização. Se a dimensão social do museu é caracterizada pela sua relação com o público, o trabalho na área de educação é básica para o seu alicerçamento junto à comunidade escolar.

Outro projeto que está em fase de desenvolvimento pela equipe do Museu é o “Roteiro temático da arquitetura da saúde”. Também com o objetivo de despertar/aproximar/tocar sensibilidades com relação ao patrimônio histórico, evidencia as instituições de saúde do município de Belém em termos de sua arquitetura através de um roteiro histórico, abordando um pouco as representações arquitetônicas de tais locais. Construções que ao longo do tempo funcionaram como suportes para instituições que se ocupavam dos cuidados com o que em cada época correspondeu o binômio saúde-doença. Como qualquer outra fonte histórica, as edificações são um pequenino fragmento de um tempo que já não mais existe. E desse tempo, trazem ecos de sofrimentos, mortes, curas, descobertas extraordinárias. Percebidas comumente como monumentos são apropriadas para a investigação dos mais variados contextos históricos. Como exemplo, poderíamos citar o Hospital Universitário João de Barros Barreto, que no passado foi o Hospital Domingos Freire, que era área de isolamento para os doentes de febre amarela e tuberculose. O roteiro terá como público-alvo também alunos da educação básica e acadêmicos em geral, bem como quaisquer outros grupos que tenham interesse em conhecer a mencionada arquitetura.

Destaque-se ainda o Museu Virtual, lançado recentemente (agosto/2014), e que em breve contará com exposições virtuais, e que no momento dispõe os principais programas que estão sendo desenvolvidos pela equipe do museu.

Referências:

Nº _____
Para preenchimento do Ibram

Le Goff, Jacques. **História e Memória**. 7ª. Ed. Campinas: Unicamp, 2013.